

Nota dos Editores

Neste número 29 da Antropolítica, último a circular em versão impressa, integramos reflexões de autores de nacionalidades diversas, afiliados a campos intelectuais e temáticos diferenciados, com os quais professores e alunos do PPGA mantêm ou são suscitados a manter sistemático intercâmbio, muito contribuindo, assim, para a circulação de ideias nesta revista. Pelo dossiê *Categorizações deformantes: patrimônio de gestão dos pobres (mendigos, vagabundos, população em situação de rua)*, registramos um desses diálogos, apoiado em convergências temáticas e perspectiva etnográfica, mediações pelas quais refletimos sobre algumas das expressões da extrema desigualdade socioeconômica com que as atuais sociedades ocidentais vêm-se configurando. Com isso, abarcamos situações empíricas correspondentes à existência de população de rua em várias metrópoles, tal como reflete Patrick Gaboriau, no artigo *Sem domicílio em Paris, Moscou e Los Angeles*. Um etnólogo em três campos de pesquisa: tentativas de esclarecimento. Complementarmente, dois outros artigos registram a análise de experiências de atendimento alternativo aos *sans domicile fixe* em Paris: *Claudia Turra-Magni em Nova pobreza e paradoxos da política de inclusão social francesa*; e *Jaqueline Ferreira, em Tratar, cuidar: valores e práticas terapêuticas na assistência humanitária ao sans domicile fixe*.

Para se contrapor a partir de reflexões baseadas em trabalho de campo no Brasil, *Delma Pessanha Neves*, na apresentação do dossiê e no artigo intitulado *Habitantes de rua e vicissitudes do trabalho livre*, problematiza a experiência coletiva de pesquisadores e a sua própria, enfatizando algumas das transformações operadas nessas condições de integração social e na construção do campo temático. Complementarmente, *Tiago Lemões da Silva*, pelo artigo *A rua como espaço de interação social: um estudo antropológico das relações entre população em situação de rua e grupos caritativos*, também leva em conta formas de atendimento pontual, mediante estudo de caso na cidade de Pelotas (Rio Grande do Sul). A reflexão sistematizada nos artigos do dossiê está ampliada pela elaboração de resenhas de livros recentemente publicados sobre a temática, considerando não só a produção nacional como a europeia.

Na sessão *Artigos* da revista *Antropolítica*, que abarca contribuições livres e singulares de autores que nos honram com o encaminhamento de seus trabalhos, voltamos a agregar a produção de alunos e professores do PPGA com outras tantas elaboradas em diversos espaços acadêmicos nacionais e internacionais.

Inicialmente destacamos o artigo de *Pierre Teisserenc*, *Ambientalização e territorialização: situando o debate no contexto da Amazônia brasileira*, correspondente à reflexão construída a partir da circulação e recepção de intelectuais

franceses em nossas universidades, no caso UFPA, condição que permitiu ao autor refletir sobre recentes debates acadêmicos suscitados pela relativização de problemáticas emergidas no campo político brasileiro.

Ainda refletindo sobre formas de territorialização de grupos na Amazônia brasileira, Gil de Almeida Felix, enquanto aluno do PPGA-UFF, estudou processos de assentamento rural no Sudeste do estado do Pará; e no artigo Intervenção planejada, conflito e expectativa num Assentamento Rural, considera outros tantos processos que na região têm vigência, mormente no que tange à regularização fundiária.

Registrando mais uma vez as trocas intelectuais com as quais vimos nos engajando com pesquisadores franceses e contrapondo temáticas, apresentamos o artigo elaborado por Leticia de Luna Freire, Rafael Soares Gonçalves e Soraya Silveira Simões, no qual elaboram reflexões comparativas sobre formas de estruturação de políticas sociais, como indica o título: Uma Cruzada do século XX: iniciativas católicas no campo das políticas habitacionais na França e no Brasil.

Integramos também contribuições do pesquisador argentino José A. Garriga Zucal, com o artigo Violencia: un concepto difícil de asir. E, por fim, em atendimento a convite por nós encaminhado aos autores, Luc Vodoz e Bárbara Pfister Giauque, antropólogos suíços, traduzimos o artigo O domínio da informática, chave para o acesso ao emprego, uma reflexão sobre formas absolutizadas de valorização desse conhecimento no processo de formação geral de jovens, dimensão tão presente nos projetos sociais em curso no Brasil.

A partir do número 30, Antropolítica passará a ser uma revista eletrônica. As razões para esta mudança se devem às necessidades crescentes de as publicações acadêmicas se adequarem aos critérios de qualificação exigidos pela Capes, com o objetivo de assegurarem, através das tecnologias digitais, maior acessibilidade e circulação entre os profissionais pesquisadores do país e fora dele. Enquanto tomamos as providências neste sentido, mantemos o nosso e-mail (antropoliticauff@gmail.com) para contato, indicamos o site onde estão disponíveis os demais números da revista <http://www.uff.br/antropolitica/antropoliticanumeros.html>. E, assim que tivermos concluída a nova revista, ela será divulgada na página de nosso programa.

Comitê editorial